



Vasco Cordeiro inaugurou Centro Intergeracional nos Arrifes

Famílias que acolherem um idoso vão receber 227 euros a mais do que o apoio nacional

Vasco Cordeiro inaugurou o Centro Intergeracional dos Arrifes

O Presidente do Governo inaugurou o Centro Intergeracional da Casa do Povo dos Arrifes, um investimento de cerca de 2,6 milhões de euros, onde anunciou que as famílias açorianas que acolham idosos vão dispor de uma majoração regional de 227 euros, em relação ao valor desse apoio praticado a nível nacional.

“Nesta política que tem sido desenvolvida, há um aspecto fundamental e que tem a ver com a ambição de irmos mais além. Não basta criarmos as infra-estruturas para lidarmos com questões fundamentais na forma como damos resposta às necessidades dos nossos idosos, como é o caso do combate à solidão”, afirmou Vasco Cordeiro.

Segundo disse, entre as várias iniciativas para dar resposta a esta situação incluem-se as ‘Famílias de Acolhimento’, uma medida que se assume como uma alternativa ao acolhimento em instituições e que permite “combater a solidão dos idosos, assegurar as suas necessidades em segurança e com o conforto a que têm direito”.

Nesse sentido, “pretendemos introduzir, (...) uma majoração regional de cerca de 227 euros por cada idoso ou pessoa com deficiência que seja acolhida, em relação ao valor mensal em vigor a nível nacional”, adiantou o presidente do Governo.

Ou seja, uma família nos Açores, que se disponibilize para ser Família de Acolhimento, vai receber, por exemplo, por cada idoso que acolha, uma retribuição mensal máxima num montante total de 900 euros, referentes aos 672,27 euros previstos a nível nacional e aos 227,73 euros de complemento regional.

Vasco Cordeiro desafia jovens a combater ideias radicais

Vasco Cordeiro desafiou os jovens açorianos a combater “fenómenos radicais, extremistas e de exclusão” e a travar um verdadeiro combate Político por Valores como “a Democracia, a Liberdade, a Tolerância e o Respeito pelo outro”. O Presidente do PS/A, que falava no encerramento da primeira edição da “Academia Geração” promovida pela JS/A, sublinhou ainda a importância de uma participação Política “consciente, lúcida e efectiva”.

Para o Presidente do PS/A a iniciativa realizada este fim-de-semana na ilha Terceira traduz o mote da campanha eleitoral – P’rá frente é que é caminho -, e teve “o mérito de recuperar a participação política na nossa Região pela mão da JS/Açores”, numa altura em que as circunstâncias “mudaram radicalmente”, quer por causa “da pandemia, das consequências económicas e consequências sociais”, quer pela proximidade das eleições legislativas regionais.

“Esta Academia também significa que a juventude açorianas, pela mão da Juventude Socialista, responde presente a um período de combate político que é preciso travar, não apenas pela importância da Política, mas pela Democracia, pelos valores (...)”, insistiu o líder dos socialistas Açorianos, condenando os que “negam a Política como elemento de construção da comunidade e de concertação da comunidade em que nos inserimos”.

Para Vasco Cordeiro “cada um de nós tem a responsabilidade de ser um elemento de combate a fenómenos radicais, extremistas e de exclusão. Esse não é um desafio dos outros, não é um desafio dos políticos que têm cargos. É um desafio de todos os cidadãos enquanto políticos”.

Megalomanias - porto das Lajes das Flores



Por: Carlos Rezendes Cabral

Saiu há poucos dias a publicação de uma fotografia do projecto da reconstrução do porto das Lajes das Flores destruído pelo furacão Lorenzo.

Daquilo que me foi dado observar, a reconstrução não se limita a repôr o que foi destruído. Vejo que também prevê a construção de um pontão de 140 metros de comprimento por 20 de largura, ampliando desta forma a capacidade de acostagem de navios para o triplo da anteriormente verificada.

O cais principal, também com 140 metros de comprimento, mas com 50 metros de largura, terá uma profundidade de - 9, enquanto o pontão terá apenas -7.

Cabe aqui perguntar sem meias palavras e sem qualquer sentimento bairrista:- será assim tão necessário um aumento desmesurado daquele porto?

Desconheço quais são os planos que este governo regional tem para a ilha das Flores, mas, ao avaliar pelo que está projectado, julgo que deve ser qualquer coisa de fabuloso, para não dizer fantástico.

É que, gastar 180 milhões de euros num porto que servirá apenas uma população de 4.000 pessoas (os últimos censos apresentavam 3.791 residentes) só acontece em países “podres de ricos”, o que, obviamente, não é o que acontece nesta Região.

Adentro portas, todos nós sabemos que não é a primeira vez que um governo socialista demonstra megalomania na construção de edifícios públicos. Os exemplos vão desde escolas a cadeias, passando pelos hospitais, cais de cruzeiros, etc.

Se considerarmos o custo total da obra – sem levar em linha de conta os trabalhos a mais que sempre acontecem, estando até previstos na lei - e dividirmos os 180 milhões pela quantidade de florentinos acima referida, chega-se à escandalosa cifra de cerca de 45.000 euros por cada residente.

É ponto assente que os florentinos têm direito a ver o seu porto reconstruído; mas, uma coisa é reconstruir aquele porto o mais breve possível para

a normalização da vida da população daquela ilha, outra, bem diferente, é fazer o que ali está projectado.

Mesmo que a população das Flores cresça para o dobro, ou mesmo para o triplo, nos próximos 10 anos, mesmo assim, o investimento por habitante seria da ordem dos 15.000 euros.

Em boa verdade, uma Região que anda sempre de mão estendida, ora à República ora à Europa, não pode estar a gastar valores “faraonicos” como aquele que agora veio a público.

Em matéria de transportes marítimos, em minha opinião, os sucessivos governos socialistas, através da “sua” Atlânticoline, acentuaram as diferenças entre os três grupos que compõem estas ilhas.

Se olharmos para a realidade dos factos, deparamo-nos que no chamado Grupo Central, os transportes marítimos funcionam perfeitamente e diariamente entre aquelas cinco ilhas indiferentes aos custos que isso acarreta e que é pago pelos habitantes das 9 ilhas.

Se assim não fosse, cairia o Carmo e a Trindade e os órgãos de comunicação social não fariam de outra coisa enquanto não fosse restabelecida a normalidade (deles, entenda-se).

Por outro lado os habitantes, tanto do Grupo Ocidental, como do Grupo Oriental, apesar de também custearmos transportes dos outros (Grupo Central) não beneficiam das mesmas facilidades.

É caso para dizer que, para os governos socialistas, em matéria de transporte marítimo de passageiros, quem conta é o Grupo Central com cerca de 90.000 habitantes, securarizando, ou mesmo ignorando, os restantes 159.000 das outras quatro ilhas.

Voltando à reconstrução do porto das Lajes das Flores sou da opinião que o projecto deveria ser revisto limitando-se a reconstruir o que o Lorenzo deitou abaixo e deixarem-se de megalomanias.

Se, o antigo porto da Lajes das Flores servia bem a população, só pecando pela fraca frequência de navios àquela ilha, não vejo grande motivo para que se aumente a capacidade de acostagem como está previsto no novo projecto.

Que se utilize o dinheiro na melhoria da frota que serve aquela ilha e, por tabela, a ilha do Corvo.

Deixem-se de megalomanias!

P.S. Texto escrito pela antiga grafia.
23AGO2020

